

Dados das apreensões de cocaína na região Oeste do Pará de 2018 a 2020

Deliane dos Santos Soares¹

 <https://orcid.org/0000-0001-6992-7486>

Flávia Garcez da Silva¹

 <https://orcid.org/0000-0002-0513-6017>

Objetivo: a presente pesquisa objetiva analisar os laudos periciais liberados pela Polícia Científica do Pará através de dados sociodemográficos, gênero e quantidade de cocaína recebida pelo órgão de segurança pública no período de 2018 a 2020, referentes às apreensões no município de Santarém/PA e cidades adjacentes. **Metodologia:** esta pesquisa trata-se de um estudo exploratório e descritivo com dados validados em laudos periciais definitivos de análises químicas, realizadas em amostras de cocaína provenientes de apreensões pelos órgãos policiais do Estado do Pará. **Resultados:** foram consultados 1.280 laudos periciais definitivos com resultados positivos para cocaína. Com isso, notou-se prevalência do sexo masculino no envolvimento com o tráfico; quanto ao grau de escolaridade e grupos etários houve grande ausência desta informação nos laudos; relativo à cocaína apreendida evidenciou-se o crescimento do tráfico no ano de 2019, colocando Santarém como cidade central do tráfico nessa região. **Conclusão:** a cocaína quantificada neste estudo mostra que durante os três anos de análise dos dados da Polícia Científica do Pará notou-se um número razoável de cocaína apreendida, não somente na cidade de Santarém, como também nas cidades adjacentes, indicando circulação ativa dessa substância na região oeste do Pará, apontando também presença masculina, majoritariamente, no tráfico dessa substância.

Descritores: Tráfico de Drogas; Cocaína; Análise de Dados; Apreensão de Produtos.

Como citar este artigo

Soares DS, Silva FG. Data on cocaine seizures in the western region of Pará from 2018 to 2020. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2023 Apr.-June;19(2):77-85 [cited ____/____/____]. Available from: _____  <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2023.198558> 

URL

ano mês dia

¹ Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Saúde Coletiva, Santarém, Pará, Brasil.

Data on cocaine seizures in the western region of Pará from 2018 to 2020

Objective: this research aims at analyzing the expert reports released by the Scientific Police of Pará through sociodemographic data, gender and amount of cocaine received by the Public Security agency in the period from 2018 to 2020 regarding seizures in the municipality of Santarém/PA and adjacent cities. **Methodology:** this research is an exploratory and descriptive study with data validated in definitive expert reports of chemical analysis, performed on cocaine samples from seizures by police agencies in the state of Pará. **Results:** a total of 1,280 definitive expert reports with positive results for cocaine were consulted. With this, there was prevalence of males in involvement with trafficking; regarding schooling levels and age groups, this information was missing from the reports; in relation to seized cocaine there is growth in trafficking in 2019, with Santarém as the central city for trafficking in this region. **Conclusion:** the cocaine quantified in this study shows that, during the three years of analysis of data from the Scientific Police of Pará, a reasonable number of seized cocaine was noticed, not only in the city of Santarém, but also in adjacent cities, indicating active circulation of this substance in the western region of Pará, also pointing to male presence, mostly, in trafficking of this substance.

Descriptors: Drug Trafficking; Cocaine; Data Analysis; Seizure of Substances.

Datos sobre incautaciones de cocaína en la región occidental de Pará de 2018 a 2020

Objetivo: esta investigación tiene como objetivo analizar los peritajes difundidos por la Policía Científica de Pará a través de datos sociodemográficos, género y cantidad de cocaína recibida por el órgano de seguridad pública en el período de 2018 a 2020 sobre incautaciones en el municipio de Santarém/PA y ciudades adyacentes. **Metodología:** estudio exploratorio y descriptivo con datos validados en informes periciales definitivos de análisis químico, realizados en muestras de cocaína provenientes de incautaciones de organismos policiales en el Estado de Pará. **Resultados:** se consultaron 1.280 informes periciales definitivos con resultados positivos para cocaína. Se advirtió un predominio del sexo masculino en el involucramiento con el tráfico; en cuanto al nivel de educación y grupos de edad, esta información faltaba en los informes; en lo atinente a la cocaína incautada, muestra un crecimiento en el tráfico en 2019, lo que coloca a Santarém como la ciudad central para el tráfico en esta región. **Conclusión:** la cocaína cuantificada en este estudio muestra que durante los tres años de análisis de los datos de la Policía Científica de Pará, se observó un número razonable de cocaína incautada, no solo en la ciudad de Santarém, sino también en las ciudades adyacentes, lo que indica la circulación activa de esta sustancia en la región occidental de Pará, apuntando también a una presencia mayoritariamente masculina en el tráfico de esta sustancia.

Descriptores: Narcotráfico; Cocaína; Análisis de Datos; Incautación de Sustancias.

Introdução

O tráfico de drogas ilícitas continua sendo um dos principais problemas de saúde pública no mundo, conforme apontam os dados do Relatório Mundial de Drogas de 2021 realizado pelo *United Nations Office on Drugs and Crime* (UNODC)⁽¹⁾. A produção mundial de cocaína dobrou no período de 2014 a 2019, atingindo um percentual de 1.789 toneladas em 2019, o mais alto já registrado. O relatório também reporta que, no período de 2018 a 2019, o continente Sul-americano foi o maior responsável por grande parte da cocaína apreendida mundialmente, com um aumento de 5% na Bolívia, Brasil, Colômbia e Peru, os principais países responsáveis por tais dados⁽¹⁾.

Com esses altos percentuais de produção mundial, tem-se a cocaína (benzoilmetilecgonina), como uma substância extraída da planta *Erythroxylum coca* e no Brasil, o seu plantio não se torna tão viável devido ao clima inadequado para o cultivo desse vegetal. Em consequência disso e devido seu contato com os países andinos, seu transporte é facilitado pelos rios amazônicos resultando em rota para o tráfico internacional dessa substância⁽²⁾.

No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), órgão fiscalizador brasileiro, por meio da Resolução 404/20, insere a cocaína na lista F de uso proscrito, capaz de causar dependência física e psíquica, sendo estabelecida na lista F1 de substâncias entorpecentes com a inscrição "Cocaína" ou "Éster metílico" da benzoilecgonina, assim como todos os reagentes que possam passar por biotransformações e dar origem a esse entorpecente⁽³⁾.

No território brasileiro, a região amazônica possui rota do tráfico de cocaína, por fazer limites com os países andinos produtores dessa droga, e também por possuir diversas facções criminosas atuando nesse território, incentivando o narcotráfico⁽⁴⁾. Com esse contexto amazônico, nota-se a importância de realizar estudos voltados ao monitoramento desta substância e seus danos à sociedade. Com um estudo de revisão sistemática, relacionado a trabalhos acadêmicos e teses de pós-graduação, é possível verificar a região norte e centro-oeste do país; não há estudos relacionados ao uso/consumo do *crack*, evidenciando falta de incentivo para esse tipo de pesquisa nessas regiões e propiciando escassez de dados sobre esse entorpecente⁽⁵⁾.

Com isso, no Brasil, por se tratar de uma substância proibida, a fiscalização e apreensão, mais especificamente no Estado do Pará, conta com todos os órgãos de segurança pública em suas três esferas: municipais, estaduais e federais. Neste sentido, esses órgãos trabalham em conjunto e se responsabilizam por investigar sobre o tráfico, apreender a substância, analisar sua composição química e por fim descartá-la via incineração. No mais, listam-se alguns dos órgãos envolvidos no processo de

segurança pública do Estado: Polícia Civil, Polícia Militar e a Polícia Científica do Estado do Pará⁽⁶⁾.

Na Polícia Científica do Pará, Coordenação Regional III de Santarém/PA, as análises químicas realizadas nas drogas apreendidas na Região Oeste do Pará ficam sob a responsabilidade do Laboratório Forense, que tem como atribuições de identificação, constatação e comprovação de substâncias tóxicas e de outras drogas classificadas como causadoras de dependência física e psíquica⁽⁷⁾. De acordo com Código Processual Penal Brasileiro, existem profissionais habilitados legalmente ao cargo de Perito Oficial (Art. 159 da lei Federal 11.690/2008) responsáveis pela liberação do laudo pericial sobre a natureza e quantidade da droga, sendo este laudo posteriormente enviado às autoridades judiciais para o andamento do processo criminal⁽⁸⁾.

Em se tratando de estudos relacionados à produção de conhecimento sobre o *crack*, nota-se grande ênfase e abrangência de pesquisas na região Sudeste, principalmente pelas universidades do Estado de São Paulo, que possuem 51,5% de todas as pesquisas relacionadas ao tema, o que diverge das regiões Norte e Centro-Oeste que seguem na contramão desse processo, demonstrando haver escassos estudos e investimentos em pesquisas voltadas à compreensão das nuances e desafios propostos pela *crack* na sociedade⁽⁵⁾.

Desta forma, é importante destacar a necessidade de estudos científicos sobre drogas ilícitas, em especial a cocaína e seus derivados, promovendo o monitoramento dessas apreensões, quantificação desses materiais e possíveis perfis de tráfico, para que assim possam contribuir com a segurança pública e retornar à sociedade dados consistentes para possível divulgação⁽⁹⁾.

A presente pesquisa objetiva analisar os laudos periciais liberados pela Polícia Científica do Pará através de dados sociodemográficos, gênero e quantidade de cocaína recebida pelo órgão de segurança pública no período de 2018 a 2020 referentes às apreensões no município de Santarém/PA e cidades adjacentes.

Metodologia

Desenho do estudo

A pesquisa trata de um estudo exploratório e descritivo com dados validados em laudos periciais definitivos de análises químicas realizadas em amostras de cocaína provenientes das apreensões pelos órgãos policiais da região atendida pela Coordenação Regional III da Polícia Científica do Pará, em destaque, a cidade de Santarém, no período de 2018 a 2020.

Local

Esta pesquisa foi realizada na Unidade Regional III da Polícia Científica do Pará, situada na cidade de

Santarém/PA – Brasil e atende os municípios adjacentes como: Alenquer, Faro, Almeirim, Juruti, Monte Alegre, Óbidos, Oriximiná, Prainha, Mojuí dos Campos, Belterra, Terra Santa, Novo Progresso, Itaituba e Jacareacanga⁽¹⁰⁾ formando a região do oeste do Estado do Pará, no Norte do país, com extensão territorial de 17.898,389 km² e população estimada em 308.339 habitantes⁽¹¹⁾ Santarém, o principal município da região, está dividido em cinco zonas de áreas urbanas: Norte, Central, Leste, Oeste e Sul, e apresenta o principal centro financeiro, cultural e comercial da região oeste. A via hidroviária é sua principal rota de transporte, pois tem em seu entorno vários rios para navegação, tais como Tapajós e Amazonas⁽¹²⁾.

Período

Os dados foram coletados de janeiro de 2018 a dezembro de 2020.

Critério de seleção

Foram selecionados laudos que estavam dentro do prazo estabelecido (01 de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2020) e obtiveram resultados positivos para a substância cocaína. Desta forma, foram excluídos todos os outros laudos que estavam fora do prazo estabelecido e que tiveram resultados negativos para a substância.

Definição da amostra

Foram utilizados laudos periciais definitivos com resultados positivos para benzoilmetilecgonina e dados quanto ao perfil das apreensões como: local, gênero do envolvido na perícia, idade, escolaridade e quantidade da cocaína apreendida. Utilizaram-se também documentos anexados à requisição da perícia, tais como: Boletim de Ocorrência Policial e Auto/Termo de Exibição e Apreensão de Objetos.

Coleta de dados

Os dados foram coletados no período de janeiro a março de 2021 na Secretaria de Criminalística da Polícia Científica do Pará Regional III, inseridos em planilhas eletrônicas Excel Office 2019 (Microsoft Corp., Estados Unidos).

Variáveis do estudo

O estudo tem como base cinco variáveis que foram analisadas e consistem em: gênero da pessoa detida, idade, escolaridade, local da apreensão e quantidade da cocaína apreendida.

Tratamento e análise dos dados

Para a análise descritiva, todas as variáveis foram tabuladas no Excel Office 2019 para obtenção de tabelas de frequência absoluta e relativa.

Aspectos éticos

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Pará (UEPA) – Campus XII- Tapajós, parecer de nº 4.959.615 e CAAE nº 47103621.4.0000.5168. Ressalta-se que a pesquisa está dentro dos padrões éticos exigidos pelo Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (CNS/MS), resolução nº 466/12.

Resultados

Foram analisados 1280 laudos periciais definitivos com resultados positivos para cocaína. Obtiveram-se os seguintes dados quanto ao gênero dos indivíduos detidos: 288 do sexo feminino e 1.300 do sexo masculino, sendo separados entre os dois grupos analisados: Santarém e outras cidades de acordo com a Tabela 1 a seguir:

Tabela 1 – Resultados dos dados referentes ao gênero. Santarém, PA, Brasil, 2022

Localidades	2018		2019		2020	
	Sexo		Sexo		Sexo	
	F*	M†	F*	M†	F*	M†
Santarém	44	191	38	159	41	237
Demais cidades	68	236	63	306	34	171
Total (anual) dos dois grupos	112	427	101	465	75	408
Total (três anos) dos dois grupos	Mulheres: 288			Homens: 1.300		
Total de pessoas detidas nos três anos	1.588 pessoas					

*F = Feminino; †M = Masculino

Quanto ao grau de escolaridade (Tabela 2), os dados mostram ausência de informações, seguido de ensino fundamental incompleto.

Quanto aos grupos etários: adolescente (12 a 17 anos),

adulto I (18 a 24), adulto II (25 a 29), adulto III (30 a 34) e adulto IV (34 a mais idades). Novamente aparece um grande número de dados ignorados, seguido da faixa etária que inclui adulto I, como pode ser observado na Tabela 3:

Tabela 2 – Resultados dos dados referentes à escolaridade. Santarém, PA, Brasil, 2022

Escolaridade	2018		2019		2020	
	Santarém	Outras cidades	Santarém	Outras cidades	Santarém	Outras cidades
Sem Informação	163	264	161	317	250	186
Analfabeto	0	2	0	0	0	0
Alfabetizado	4	1	6	1	1	0
Fundamental Incompleto	36	23	11	28	11	13
Fundamental Completo	5	2	10	6	2	1
Médio Incompleto	11	3	7	11	8	3
Médio Completo	12	7	2	3	4	2
Superior Incompleto	1	0	0	0	0	0
Estudante	3	2	0	3	2	0

Tabela 3 – Resultados dos dados referentes à faixa etária. Santarém, PA, Brasil, 2022

Faixa etária	2018		2019		2020	
	Santarém	Outras cidades	Santarém	Outras cidades	Santarém	Outras cidades
Ignorado	121	164	116	230	200	130
Adolescente	13	20	15	33	14	12
Adulto I	42	52	35	52	32	28
Adulto II	24	32	17	28	11	11
Adulto III	18	18		17	7	10
Adulto IV	16	18	9	9	14	14
Apenas Adulto	1	0	0	0	0	0

A Tabela 4, por sua vez, mostra a cocaína apreendida e dividida entre as regiões de Santarém e de outras cidades que compõe o oeste paraense, a qual evidencia o crescimento nos dois últimos anos e Santarém como cidade central do tráfico nessa região.

A pesquisa também analisou as apreensões por zonas que compõem a cidade de Santarém, para identificar onde ocorre o maior número de apreensões e suas respectivas quantidades em gramas, podendo ser observada na Tabela 5:

Tabela 4 – Dados referentes à quantidade de cocaína, em gramas, apreendida nos anos de 2018, 2019 e 2020 e suas respectivas porcentagens anuais. Santarém, PA, Brasil, 2022

Localidades	2018 (g [†])	2018 (% [†])	2019 (g [†])	2019 (% [†])	2020 (g [†])	2020 (% [†])
Santarém	34.373,968	75,92%	68.968,084	50,53%	38.086,638	37,67%
Demais regiões	10.903,055	24,08%	67.523,907	49,47%	63.018,884	62,33%
Total (anual)	45.277,023	-	136.491,991	-	101.105,522	-
Total			282.874,54			

*g = Grama; [†]% = Porcentagem

Tabela 5 – Dados referentes ao número de apreensões de cocaína na cidade de Santarém por zonas e seus pesos em gramas. Santarém, PA, Brasil, 2022

Zonas	2018		2019		2020	
	Nº apreensões	Peso (g [†])	Nº apreensões	Peso (g [†])	Nº apreensões	Peso (g [†])
Ignorado	62	3.524,8	45	807,7	42	7.337
Oeste	37	2.402,5	42	1297,1	61	4.492
Leste	27	5.904,1	22	51430,6	48	11.257
Norte	22	3.295,0	28	5677,9	29	10.090
Sul	19	4.751,2	19	2766,7	18	473
Central	19	14.478,6	12	6902,4	23	4.213
Eixo Forte	5	10,1	9	37,8	5	20
Planalto	2	7,8	4	47,8	4	205

*N = Número; [†]g = Grama

Discussão

O tráfico de drogas ilícitas é um grave problema de segurança pública mundial, pois se trata de uma prática crescente em vários países⁽¹³⁾ e no Brasil não é diferente, uma vez que ele possui rota para a disseminação dessa droga, pois os países produtores estão na localização andina e a Amazônia, por fazer fronteira, ser próxima a esses países andinos e possuir em sua grande parte rotas marítimas, torna-se atrativa para essa prática criminosa, sendo que seus rios servem como rota para levar essa droga ao tráfico internacional. E em meio a este processo, essa “mercadoria” também chega a cidades amazônicas, causando esse grande número de apreensões que se mostram evidentes neste estudo.

A presente pesquisa trouxe dados relevantes para a região Oeste do Pará, conforme apontado na literatura⁽⁵⁾, sendo que a região Norte é rota do tráfico de drogas na Amazônia. É possível verificar também que há poucos estudos sobre o assunto nesta área, resultando na escassez de dados relacionados a esse entorpecente.

Dados fornecidos por polícias responsáveis pela autuação do crime de tráfico de drogas em todo o território nacional são indiretos, porém possibilitam identificar possíveis perfis de uso na sociedade⁽¹⁴⁾. Nesse sentido, na cidade de Santarém foi apreendida, durante os três anos de estudo, a quantidade de 141,5 kg de cocaína, em pequenas ou em grandes quantidades.

As outras cidades que fazem parte do oeste paraense como: Alenquer, Faro, Almeirim, Juruti, Monte Alegre, Óbidos, Oriximiná, Prainha, Mojuí dos Campos, Belterra, Terra Santa, Novo Progresso, Itaituba e Jacareacanga atendidas pela Polícia Científica do Pará também mostram fluxo contínuo e, de certa forma, intenso em seus territórios, apresentando um total aproximado de 141,4 kg. Em síntese, a pesquisa evidenciou grande circulação da cocaína nessa região, ressaltando que, geralmente, é a segunda droga mais apreendida pela polícia. Assim pode ser observado no estudo⁽¹⁴⁾, que aponta os tipos de drogas ilícitas apreendidas, estando a maconha em primeiro lugar e logo em seguida a cocaína e seus derivados.

A região amazônica se destaca como rota de tráfico devido a seu grande potencial hidroviário, que facilita o transporte dessas substâncias ilícitas. Isso se dá devido à fragilidade na fiscalização e até mesmo em consequência da sua densa floresta que encobre o tráfico⁽¹⁵⁾. Além disso, vale ressaltar que a cidade de Santarém está localizada entre duas grandes capitais Manaus e Belém, sendo um importante centro econômico da região, o que configura, aos olhares do tráfico, um cenário interessante para a disseminação desse entorpecente.

Dados do Relatório Mundial sobre Drogas, produzido pelo UNODC no ano 2021, informam que no ano de 2019 foi obtido um aumento de 9,6% em

relação ao ano de 2018 na apreensão global de cocaína, apresentando nível recorde⁽¹⁾. Ele informa também que, em relação aos mesmos dois anos, a América do Sul aumentou a apreensão dessa droga em 5% em 2019, sendo o Brasil um dos principais países responsáveis por esse aumento⁽¹⁾. O presente trabalho demonstra que a apreensão total de cocaína nesses anos de estudo teve seu maior índice em 2019, estando em concordância com o relatório mundial.

Os dados deste estudo apontam também que no ano de 2020, um dos mais atípicos devido à pandemia da COVID-19, a quantidade de cocaína total apreendida pelas polícias responsáveis e analisadas na Polícia Científica do Pará, região Oeste do Estado, teve um leve declínio, porém ainda com um valor bem alto comparado ao primeiro ano de estudo. Comparando estes dados com o estudo estratégico referente ao tráfico de drogas no Brasil mediante cenário da COVID-19 realizado pelo Centro de Excelência para a Redução da Oferta de Drogas Ilícitas (CdE), cabe destacar que antes da pandemia (março de 2019 a fevereiro de 2020) houve apreensão de aproximadamente 106.222 kg de cocaína em todo território nacional; já no período mais crítico da pandemia (março de 2020 a fevereiro de 2021) houve apreensão de aproximadamente 84.787 kg de cocaína em todo o país, novamente apontando declínio dessas apreensões⁽¹⁶⁾, corroborando com os dados da pesquisa. O estudo também reporta que esta redução das apreensões de cocaína em vários estados do território brasileiro durante a pandemia pode ser em decorrência da maior cautela dos traficantes frente à maior fiscalização em ruas, rodovias, portos e aeroportos devido às medidas sanitárias da COVID-19, atingindo assim, diretamente, a intensificação da presença das polícias envolvidas no combate das drogas nas ruas das cidades e do policiamento nas rodovias que ligam todos os estados brasileiros, dificultando, dessa forma, a passagem da cocaína nos principais corredores de tráfico, sendo o mesmo cenário ratificado na presente pesquisa.

Dados do CdE⁽¹⁶⁾ mostram que no período de 2019 a 2020 houve redução de apreensões de cocaína pela Polícia Rodovia Federal nos Estados de Tocantins, Piauí, Sergipe, Espírito Santo e São Paulo. Esses dados sinalizam que, apesar do contexto pandêmico, o tráfico dessa substância ilícita continuou, porém houve adaptações na cadeia de distribuição da cocaína no país.

Relacionado aos resultados encontrados na presente pesquisa quanto ao gênero, há predomínio do sexo masculino, o que corrobora os dados da CdE⁽¹⁶⁾ que afirmam que, nos anos de 2020 a 2021, os homens também se destacaram com o percentual de 87,95% em relação às mulheres no envolvimento com o tráfico de drogas.

Os dados de idade e gênero desta pesquisa muito se assemelham com aqueles presentes na literatura⁽¹⁵⁾,

visto que os indivíduos detidos em posse de drogas ilícitas são, em sua maioria, do sexo masculino com idade entre 18 a 25 anos. Outra pesquisa afirma que o perfil mais comum entre usuários de *crack* é o de homens, jovens e adultos, de baixa escolaridade, sem emprego, com família de pouco poder aquisitivo e renda familiar baixa⁽¹⁷⁾.

Quanto aos dados relacionados à idade e escolaridade, notaram-se jovens na faixa etária de 18-24 anos com baixa escolaridade, corroborando a ideia de que pessoas com baixo acesso à educação, e relativamente novas, são alvos fáceis para o crime organizado, tornando-se veículos para a propagação dessa substância na região. O estudo⁽¹⁸⁾ infere que a maioria dos processos judiciais verificados envolvem jovens com baixa escolaridade e este torna-se fator preponderante para inserção de jovens no tráfico de drogas e os influencia a ter comportamentos de risco relacionados a atos infracionais. A análise de dados do CdE também avalia a escolaridade de pessoas envolvidas com o tráfico de drogas. Os dados não informados quanto a essa variável possuem a maior porcentagem (34,8%), seguidos pelo ensino fundamental incompleto (21,2%)⁽¹⁶⁾.

A pesquisa também detectou, além da baixa escolaridade, que as pessoas detidas não estavam com grandes quantidades de droga, ou seja, eram usuários que, pelas circunstâncias do ato, foram detidos pela polícia. Isso mostra o quanto a população jovem está envolvida com o tráfico, seja como usuária ou como traficante; o lucro obtido com essa prática traz a ideia de dinheiro rápido e fácil. Infelizmente, por diversas situações sociais, o jovem se sente atraído pela ideia, tornando-se esse tema algo que realmente vem ganhando espaço na sociedade, evidenciando um problema de importância pública. Na pesquisa⁽¹⁵⁾ essa ideia também é reforçada, afirmando que o mercado ilegal de droga se torna atrativo para a massa de trabalhadores informais, traz uma percepção errônea de como ascender a certo "status social", com possibilidades de enriquecimento fácil e mudança de condição financeira radical.

O estudo também identificou ausência de dados de escolaridade, idade e local de apreensão nas requisições de perícias e documentos em anexos que chegam à Polícia Científica do Pará, o que impossibilita e dificulta o acesso dessas variáveis, apontando muitos dados ignorados. No que tange ao valor em quantidade de substância apreendida, os laudos periciais devem comportar essa principal informação, pois dependendo da quantidade, natureza da droga, conduta social e personalidade do indivíduo, o juiz direcionará o crime para tráfico ou apenas para uso, de acordo a lei de drogas nº 11.343, de agosto de 2006⁽¹⁹⁾. Nos laudos analisados, no que se refere ao gênero os dados são

completos, sendo possível identificar essa variável nos documentos anexados ao processo.

Por fim, a pesquisa detectou as apreensões por zonas que compõem a cidade de Santarém (maior centro econômico da região) para uma melhor visualização, e observou que a zona leste foi a que apresentou a maior quantidade (kg) de droga apreendida, sendo também realizada a análise do fluxo (número de requisições de perícias geradas por zona) de cocaína, encontrando-se grande índice de dados ignorados, revelando que a maior parte dos bairros não foi identificada nas requisições, sendo que, em segundo lugar, aparece a zona oeste com 23% dos números totais de requisições geradas nos anos de 2018, 2019 e 2020.

Ressalta-se aqui a problemática de acesso aos bancos de dados incompletos que dificultam as pesquisas, tornando-as deficientes em alguns dados, sejam eles ignorados ou subnotificados. Neste estudo, principalmente nas requisições de periciais, a falta de dados completos dificulta a passagem de informações mais consistentes, corroborando a ideia de que fazer pesquisa no Brasil, principalmente na área criminal, não é fácil, visto que os dados cruciais de mapeamento sociodemográficos desse estudo não estão completamente disponíveis na base de dados utilizada, mesmo com autorização prévia. Para o trabalho⁽²⁰⁾ a disponibilidade pública de dados nem sempre é suficiente para uso, sendo que depende da compreensão de parâmetros analisados na coleta, justificando a importância da documentação utilizada.

Conclusão

A cocaína quantificada neste estudo mostra que durante os três anos de análise dos dados da Polícia Científica do Pará notou-se um número razoável de cocaína apreendida, não somente na cidade polo dessa análise, Santarém, como também nas cidades adjacentes, indicando circulação ativa dessa substância na região oeste do Pará. Também aponta-se o envolvimento majoritariamente masculino no tráfico.

O estudo revelou a ausência de dados nas requisições de perícias para análise de entorpecentes, dificultando o acesso para algumas variáveis desta pesquisa, porém com os poucos dados apresentados é possível indicar um provável perfil de pessoas detidas em posse da substância, sendo estas caracterizadas como homens adultos, com idade de 18 a 24 anos, e de baixa escolaridade.

A pesquisa permite trazer dados relevantes sobre apreensão de cocaína na região oeste do estado do Pará, principalmente para a cidade de Santarém, sendo esta o maior centro econômico da região. Enfatiza-se que dados sobre a cocaína no formato de artigo não foram encontrados nas bases de dados analisadas, apontando

carência de dados e informação relacionados a essa temática na região.

Agradecimentos

Agradecemos o apoio de todas as pessoas que contribuíram com o trabalho, em especial às Peritas Criminais Maria de Nazaré Garcez da Silva e Stael Rejane Sousa da Silva, que viabilizaram a coleta de dados para a pesquisa, assim como também a Jessica Sabrina Rebelo Lourido que sempre esteve presente para dar os melhores conselhos quanto à elaboração do trabalho e ajudou na digitação de tabelas. Agradecemos também a todos os familiares, dentre eles: Erivelton Gama Rego, que ajudou na seleção de artigos para embasamento teórico, e também à Carolina Gama Rego, que fez a revisão do artigo para a submissão.

Referências

1. United Nations Office On Drugs And Crime. Drug Market Trends: Cocaine, Amphetamine-Type Stimulants [Internet]. Vienna: United Nations; 2021 Jun [cited 2022 Jan 10]. Available from: https://www.unodc.org/res/wdr2021/field/WDR21_Booklet_4.pdf
2. Muakad, IB. The cocaine and crack: the drugs of the death. Rev Fac Direito Univ São Paulo [Internet]. 2012 [cited 2022 Jan 1];106/107(20):465-94. Available from: <https://www.revistas.usp.br/rfdusp/article/view/67954/70562>
3. Agencia Nacional de Vigilância Sanitária (BR). Resolução Nº 598 de, 09 de fevereiro de 2022. Dispõe sobre a atualização do Anexo I (Listas de Substâncias Entorpecentes, Psicotrópicas, Precursoras e Outras sob Controle Especial) da Portaria SVS/MS nº 344, de 12 de maio de 1998, e dá outras providências [Internet]. Diário Oficial da União, 9 fev 2022 [cited 2022 Jun 02]. Available from: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/medicamentos/controlados/RESOLUORDCN598DE9DEFEVEREIRODE2022RESOLUORDCN598DE9DEFEVEREIRODE2022DOUImprensaNacional.pdf>
4. Fórum Brasileiro de Segurança Pública; Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (BR). Atlas da violência 2019 [Internet]. Brasília: IPEA; FBSP; 2019 [cited 2022 Jun 02]. Available from: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/19/atlas-da-violencia-2019>
5. Rodrigues DS, Backes DS, Freitas HMB, Zamberlan C, Gelhen MH, Colome JS. Knowledge derived from studies on *crack*: an incursion into Brazilian dissertations and theses. Ciênc Saúde Coletiva. 2011;17(18):1247-58. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000500018>
6. Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Pará. Estrutura Organizacional [Homepage]. Belém: c2022 [cited 2022 Jan 05]. Available from: <https://www.segup.pa.gov.br/node/41>
7. Bonaccorso, NS, Dias JRM. Cadeia de Custódia e laboratórios de toxicologia forense. In: Dorta DJ, Yonamine M, Costa JL, Martinis BS, organizators. Toxicologia forense. São Paulo: Blucher; 2018. p. 44.
8. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos (BR). Lei nº 11.690, de 09 de junho de 2008. Altera dispositivos do Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 - Código de Processo Penal, relativos à prova, e dá outras providências [Internet]. Diário Oficial da União, 10 Jun 2008 [cited 2022 Jun 02]. Available from: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11690.htm
9. Presidência da República, Secretaria-Geral, Subchefia para Assuntos Jurídicos (BR). Decreto nº 9.761, de 11 de abril de 2019. Aprova a Política Nacional sobre Drogas [Internet]. Diário Oficial da União, 11 abr 2019 [cited 2022 Jun 02]. Available from: Decreto nº 9.761, de 11 de abril de 2019
10. Polícia Científica do Pará (BR). Unidades Regionais [Homepage]. c2022 [cited 2022 May 18]. Available from: <https://www.policiacientifica.pa.gov.br/index.php/unidades-regionais/>
11. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BR). Santarém [Homepage]. Rio de Janeiro: IBGE; c2022 [cited 2022 Jan 03]. Available from: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/santarem.html>
12. Portal de Turismo de Santarém. História de Santarém [Internet]. Santarém: Secretaria de Turismo; c2022 [cited 2022 Feb 15]. Available from: <https://turismo.santarem.pa.gov.br/historia-de-santarem>
13. Paiva LFS. The dynamics of the illegal cocaine market in the triple border between Brazil, Peru and Colombia. Rev Bras Ciências Soc [Internet]. 2019 [cited 2022 April 13];34(3):1-19. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/MnH57mtDTqqwzgvB8LhXMnz/?format=pdf&lang=pt>
14. Machado FF, Moura ACC, Sales TLS, Lima PL, Costa ACM, Sanches C, et al. Os dados reais versus a divulgação da mídia do perfil de apreensão de drogas ilícitas na região Centro-Oeste de Minas Gerais. Rev Bras Criminalística [Internet]. 2020 [cited 2022 May 7];9(2):62-75. Available from: <https://revista.rbc.org.br/index.php/rbc/article/view/446/pdf>
15. Couto AC, Oliveira IS. The Geography of Narcotraphic in the Amazon. Rev Geographia Opportuno Tempore [Internet]. 2017 [cited 2021 Dec 12];3(1):52-64. Available from: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/Geographia/article/view/31774>
16. Centro de Excelência para a Redução da Oferta de Drogas Ilícitas (BR). Covid-19 e tráfico de drogas no Brasil: A adaptação do crime organizado e a atuação das forças policiais na pandemia [Internet]. Brasília: CdE; 2021 [cited 2022 Jun 02]. Available from: http://www.tjmt.jus.br/INTRANET.ARQ/CMS/GrupoPaginas/105/974/ESTUDO_ESTRAT%C3%89GICO_-_CdE.pdf

17. Motta A Filho, Sousa AAF, Santos R Junior, André JC, Santos LL. Social skills of *crack* users accepted in therapeutic communities. *SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* 2020;16(2):1-11. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.155394>
18. Rodrigues LB, Fraga PCP. Legal sentences of adolescents for small-scale drug trafficking in Brazil: an analysis of judicial decisions. *Rev Latinoam Cienc Soc Ninez Juv [Internet].* 2020 [cited 2022 May 17];18(2):1-21. Available from: <https://revistaumanizales.cinde.org.co/rlcsnj/index.php/Revista-Latinoamericana/article/view/3837/1044>
19. Presidência da República, Secretaria-Geral, Subchefia para Assuntos Jurídicos (BR). Lei nº 11.343, de agosto de 2006. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências [Internet]. *Diário Oficial da União*, 24 ago 2006 [cited 2022 Jun 02]. Available from: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/496317/000936179.pdf?sequence=1>
20. Torino E, Roa-Martínez SM, Vidotti SABG. Dados de pesquisa: disponibilização ou publicação? In: Shintaku M, Sales LF, Costa M, organizators. *Tópicos sobre dados abertos para editores científicos.* Botucatu: ABEC; 2020. p. 183-201. <https://doi.org/10.21452/978-85-93910-04-3.cap15>

Contribuição dos autores

Concepção e desenho da pesquisa: Deliane dos Santos Soares, Flávia Garcez da Silva. **Obtenção de dados:** Deliane dos Santos Soares. **Análise e interpretação dos dados:** Deliane dos Santos Soares. **Análise estatística:** Deliane dos Santos Soares. **Redação do manuscrito:** Deliane dos Santos Soares, Flávia Garcez da Silva. **Revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual importante:** Deliane dos Santos Soares, Flávia Garcez da Silva.

Todos os autores aprovaram a versão final do texto.

Conflito de interesse: os autores declararam que não há conflito de interesse.

Recebido: 02.06.2022

Aceito: 01.03.2023

Autor correspondente:
Deliane dos Santos Soares
E-mail: delianedossantossoares@gmail.com
 <https://orcid.org/0000-0001-6992-7486>

Copyright © 2023 SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY.

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.